

Mercado já prevê inflação de 5,11%

Inflação de maio será divulgada na sexta-feira

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, passou de 5,09% para 5,11% este ano. A estimativa está no Boletim Focus da segunda-feira, 8, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Com a guerra no **Oriente Médio** pressionando o preço dos combustíveis e a inflação, a previsão para o IPCA deste ano foi elevada pela décima terceira semana seguida, estourando o intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC.

Estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Ou seja, o limite



inferior é 1,5% e o superior, 4,5%. Já para o próximo ano, 2027, a projeção da inflação variou de 4,02% para 4,03%. Para 2028 e 2029, as estimativas são de 3,65% e 3,5%, respectivamente.

SELIC

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 14,5% ao ano pelo Comitê de

Política Monetária (Copom) do BC. Na última reunião, em abril, por unanimidade, o colegiado reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, pela segunda vez seguida, apesar das tensões em torno da guerra no Oriente Médio.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. O Copom voltou a cortar os juros na reunião passada,

num cenário de queda da inflação. No entanto, a guerra no Oriente Médio, que se refletiu no aumento dos preços de combustíveis e de alimentos, dificulta o trabalho do Copom.

PIB e câmbio

Nesta edição do boletim do Banco Central, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano saiu de 1,9% para 1,91%. Para 2027, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) permanece em 1,7%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2% para os dois anos.

No **Focus** desta semana, a previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,15 para o final deste ano. No fim de 2027, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,20 (ABR).

Europa mantém veto à carne brasileira

A União Europeia (EU) oficializou sua decisão de proibir a importação de carnes, tripas, peixe e mel produzidos no Brasil. O veto deve entrar em vigor a partir do próximo dia 3 de setembro. Anunciada há um mês, poucos dias após a entrada em vigor provisória do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, a decisão de excluir o Brasil da lista de países autorizados a exportar esses produtos para os países do bloco europeu foi confirmada em um documento oficial publicado no Diário Oficial da EU, sexta-feira última (Agência Brasil).

Reporte opcional sobre sustentabilidade pode atrasar o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro

Roberto Gonzalez (*)

A edição da Resolução 244 pela CVM, ao alterar a Resolução 193 e revogar a obrigatoriedade da divulgação de informações financeiras sobre sustentabilidade sob os padrões CBPS 1 e 2 (IFRS S 1 e S 2), muda o rumo do ambiente corporativo. A decisão transforma o report em opcional, sob o modelo “pratique ou explique”. Essa alteração ocorre quando a contabilidade climática avança globalmente como engrenagem para atrair capital externo.

A flexibilização fundamental-se nos custos de implementação alegados por companhias abertas e na simultaneidade com a Reforma Tributária. Acolheu-se o argumento de que dados financeiro-climáticos pressionam as estruturas operacionais das empresas. Com isso, o país adota a adesão voluntária, estipulando que os optantes sigam os padrões do ISSB/Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) por três exercícios.

Em referência aos anos 2024 e 2025, os reports eram voluntários para a preparação das companhias. No ano referente a 2026, que seriam publicados em 2027, eles passariam a ser obrigatórios para as companhias de capital aberto. O mercado agora se depara com essa mudança repentina e a decisão não esclarece se a obrigatoriedade será retomada. Ao que tudo indica, pretende-se manter a opcionalidade no envio de informações.

O debate não deve se restringir ao embate entre emissores e o regulador. A análise exige foco nos efeitos sobre o crescimento e consolidação do mercado de capitais do Brasil. A convergência para referências de transparência funciona como integração socioeconômica. Ao suspender o cronograma, o ambiente de negócios assume o risco de desalinhamento com as práticas de governança adotadas em praças financeiras globais.

O avanço do mercado de capitais depende da previsibilidade e comparabilidade

dos dados. Informações sobre riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas tornaram-se fatores essenciais de alocação de ativos e precificação de risco. Sem exigência uniforme, reduz-se a capacidade de comparação entre emissores, introduzindo assimetria de informação no sistema financeiro.

Manifestações de entidades do setor, como a APIMEC, além de institutos de auditoria e governança, apontam que a ausência de padronização pode afetar a captação de recursos. O fluxo internacional de investimentos direciona-se a jurisdições que oferecem segurança jurídica e métricas previsíveis de conformidade ambiental e social.

A modernização econômica demanda constância regulatória. O investimento realizado por companhias que iniciaram testes operacionais evidencia que o ecossistema detinha capacidade de resposta. O adiamento sem prazo para o cronograma compulsório cria um hiato institucional, deixando o mercado em compasso de espera enquanto os concorrentes consolidam suas estruturas de reporte.

O crescimento do mercado de capitais nacional vincula-se à capacidade de liderar regulação. O recuo nas normas CBPS 1 e 2 (IFRS S1 e S2) distancia o país da fronteira da governança corporativa, gerando incerteza para investidores que buscam mitigar riscos de transição. O fortalecimento do ambiente de negócios exige o resgate de balizas que impulsionem a eficiência da economia. Sem a obrigatoriedade, o mercado brasileiro tende a sofrer atrasos em comparação com países centrais, que levam a sério a governança sustentável.

(*) Roberto Gonzalez é consultor de governança corporativa e ESG e conselheiro independente de empresas. Foi um dos idealizadores do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Conquistou o prêmio ABAMEC em 2004 defendendo o ESG na Análise Fundamentalista. É autor do livro “Governança Corporativa – o poder de transformação das empresas”.

Fraudes em tempos de Copa

As tentativas de fraude relacionadas ao futebol e à Copa do Mundo avançaram de forma significativa no ciclo que antecede o Mundial de 2026, que começa nesta semana. Levantamento da NordVPN, provedora de serviços de rede privada virtual, aponta que 34% dos brasileiros que utilizam internet relataram contato com golpes ligados ao tema em 2024 e 2025. O número representa quase o dobro dos 19% registrados antes da Copa de 2022.

O aumento ocorre em um cenário de maior sofisticação dos ataques digitais, impulsionados principalmente pelo uso de inteligência artificial generativa, que reduziu drasticamente o tempo necessário para a criação de golpes e páginas falsas. Nos últimos três meses, as reclamações no Procon-SP relacionadas à Copa do Mundo multiplicaram-se por oito.

Entre os principais indicadores do avanço das fraudes estão:



- 34% dos internautas tiveram contato com golpes ligados ao futebol em 2024 e 2025;
- 19% relataram situações semelhantes no ciclo da Copa de 2022;
- 238 reclamações foram registradas pelo Procon-SP entre março e maio de 2026;
- As queixas no órgão saltaram de 19 em março para 63 em abril e 156 em maio.



Juspay na rede

Uma das líderes globais em soluções de infraestrutura de pagamentos para empresas e bancos, a **Juspay** acaba de entrar para a rede **Mastercard Engage** como parceira terceirizada certificada de tecnologia e agora poderá expandir a solução globalmente. O ‘Click to Pay’ permite aos consumidores pagar online, por meio de autenticação biométrica, dispensando dados do cartão ou senhas. A Juspay é alimentada por uma rede global de mais de 1.500 especialistas em pagamentos que operam em São Francisco, Dublin, São Paulo, Dubai e Singapura e conta com o apoio de investidores globais, como SoftBank, VEF, Wellington Management e Accel.

Air Business

A Azorra, empresa de leasing de aeronaves, com sede em Fort Lauderdale, Florida (EUA), encomendou mais 15 aeronaves da Embraer. O programa E2 prevê o direito de compra das aeronaves E195-E2. Com este acordo, assinado por ambas, o total de pedidos firmes da Azorra para aeronaves E2 aumenta de 39 para 54 unidades, reforçando a crescente demanda e confiança nas aeronaves *narrowbodies* de menor porte. Essa é a terceira vez que a Azorra aumenta seus pedidos que teve início em dezembro de 2021. Este último pedido representa um marco importante para o programa E2 da Embraer, elevando o total para mais de 500 aeronaves.

Elétricos perfomam

A Leapmotor, fabricante de veículos eletrificados parceira da Stellantis, fechou maio com o melhor resultado mensal em vendas desde que estreou no

Brasil. No quinto mês deste ano, foram comercializadas 893 unidades, registrando crescimento de 31,1% em relação a abril, quando o total de veículos vendidos foi de 681. Atualmente com 38 concessionárias, a Leapmotor oferece aos brasileiros o SUV C10. O modelo, disponível na versão Elétrica e Ultra-Híbrida, é o primeiro do segmento a adotar a tecnologia REEV no país, oferecendo liberdade para reabastecer ou recarregar.

FIAT na liderança

A camionete Strada segue como o veículo mais vendido do país, com mais de 15 mil unidades emplacadas, o segundo melhor resultado comercial do ano. No acumulado de 2026, a Fiat emplacou 221.636 unidades, o que representa mais de 41 mil à frente da segunda colocada. O Argo ficou em quinto lugar, nas vendas de maio, com 8.274 unidades comercializadas no período. A picape Toro (também da Stellantis) híbrida-leve produzida no Brasil, vendeu 4.405 unidades.

Empreendedorismo

Há 21 anos, a Aliança Empreendedora nasceu de uma pergunta urgente: *quem tem acesso real às oportunidades de empreender no Brasil?* Hoje, com orgulho, a iniciativa apresenta crescimento e compartilha o que construiu em 2025 — um ano de marca histórica, inovação e impacto sem precedentes. Segue o relatório de atividades, assinalado como “reflexo do compromisso de nossa equipe, parceiros, voluntários e empreendedores que acreditam, como nós, que o empreendedorismo transforma vidas”. https://drive.google.com/file/d/17740kvQns0ZoHn-Qf96ezqKa8Pg_2EwyE/view



Agricultura Regenerativa

O Brasil vai receber o Fórum de Agricultura Regenerativa, um dos mais relevantes encontros internacionais dedicados à transformação dos sistemas alimentares e produtivos. Promovido pelo Global Landscapes Forum (GLF), pela Sustainable Agriculture Network (SAN), pelo Imafiora e pelo CABI BioProtection Portal, o evento consolida o país como centro estratégico para discussões sobre o futuro sustentável da agricultura. A iniciativa coloca o país no centro de uma agenda internacional que busca transformar o agro em uma ferramenta de restauração ambiental e desenvolvimento econômico sustentável. É dia 23 deste mês, no Pecege – Piracicaba/SP (<https://events.globallandscapesforum.org/pt/regenerative-agriculture-forum-2026/>)

Crédito Verde

Captar água de chuva e plantar coqueiros é insuficiente para garantir um ‘ímovel verde’. De acordo com Eduardo Mattos, sócio da Forte Desenvolvimento Sustentável, durante muito tempo a sustentabilidade foi vista “apenas como um diferencial de imagem para os empreendimentos imobiliários”. E acrescenta: “Hoje, ela influencia aspectos cada vez mais estratégicos do negócio, incluindo o acesso a crédito e financiamento. Empreendimentos com boas práticas ambientais buscam certificações reconhecidas e tendem a apresentar menor risco operacional e mais previsibilidade, características valorizadas por investidores e instituições financeiras”

Recauchutagem

O Brasil tem a segunda maior estrutura de reforma de pneus do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. No

transporte de cargas e passageiros, cerca de 70% dos pneus passam por algum processo de reforma a fim de aumentar a vida útil do produto. Para apresentar os principais lançamentos do mercado e debater o setor, acontecerá a Pneushow 2026, entre os dias 23 e 25 de junho, no Expo Center Norte. “O mercado brasileiro de reforma de pneus é extremamente relevante e estratégico, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental”, diz Margareth Buzetti, presidente da **Associação Brasileira da Reforma de Pneus (ABR)**, entidade realizadora da Pneushow (www.pneushow.com.br).

Ainda o Relatório...

Na esteira da Resolução 244, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que eliminou a obrigatoriedade das empresas abertas divulgarem o Reporte Financeiro de Sustentabilidade a partir de janeiro deste ano, o Instituto Clima e Sociedade (ICS) divulgou manifesto subscrito por 328 instituições, em defesa do Relatório. Depois disso, no fechamento da semana passada, o Ministro da Fazenda cobrou da CVM uma revisão de posição. A queda de braço promete novas e emocionantes rodadas. Por ora prevalece a política do “pratique ou explique”, ou seja, empresas que não entregarem o documento precisarão explicar por que não o fazem.

Divulgação mantida

Duas das primeiras empresas a aderir aos Relatórios de Sustentabilidade, voluntariamente, a mineradora Vale e a varejista Renner, se manifestaram publicamente sobre a divulgação de dados financeiros de sustentabilidade (IFRS S1 e S2), assegurando ao mercado que continuarão com suas respectivas políticas corporativas.